

PERCEPÇÃO SOBRE A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leonardo Mendes Bezerra(1); Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho (2); Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner (3); Cássia Marquiane Rodrigues da Silva (4)

(1) Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, Departamento de Educação, e-mail: lydimo@live.com, (2) Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, Departamento de Letras, e-mail: anacris.brito@hotmail.com, (3) Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, Departamento de Letras, e-mail: laira_de_cassia@yahoo.com.br. (4) Estudante do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas.

Resumo:

O artigo que segue tem como objetivo verificar e descrever as práticas educativas, as habilidades e os desafios sobre a contação de histórias nas instituições de educação infantil municipais em uma cidade do interior do Maranhão. Para realizar a investigação foi necessária, além da pesquisa bibliográfica, a realização da pesquisa de campo, com visitas in loco em 10 instituições de educação infantil. Foram realizadas entrevistas com as professoras/educadoras e também se realizaram observações juntamente com as atividades educativas. A análise dos dados foi efetivada em conformidade com a análise de conteúdo. Como resultado percebemos que muitas professoras realizam a prática de contação de histórias, porém algumas não conseguem realizá-la de modo efetivo e significativo para as crianças devido a falta de didática e, em algumas vezes, por falta de equipamentos para a construção do cenário da narração das histórias.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Educadores/Professores. Literatura infantil.

Introdução

Desenvolver o hábito de ouvir e contar histórias acentua a criatividade nas crianças e promove a aprendizagem da leitura e escrita. O contato das crianças com as histórias, a leitura das imagens e das palavras contribuem para o desenvolvimento de leitores. A prática da contação de histórias é indispensável no espaço formal de ensino por auxiliar na formação dos estudantes em diversos aspectos, intelectual, social cognitivo, afetivo, cultural entre outros. Proporciona aos ouvintes da literatura infantil o interesse em conhecer novas histórias, imagens e leituras.

Existe uma aproximação entre os estudantes, a professores e o assunto que é abordado nas histórias. Ressalta-se a importância da apresentação condizente com a faixa etária da turma e da forma lúdica para despertar o interesse em conhecer e interagir a literatura explanada. Para isso é necessário saber escolher a história e gostar da atividade que faz, saber conta-la. É preciso evitar o improviso e é necessário planejar e preparar um roteiro para esse momento. A elaboração do roteiro “possibilita

transformar o imprevisto em técnica, fundir a teoria à prática” (COELHO, 2001, p. 13).

Empiricamente percebe-se que os professores que trabalham com contação de histórias tem mais facilidades em orientar os estudantes para o bom-senso e para a promoção do senso-crítico. Desenvolver essas potencialidades proporciona um melhor aproveitamento das crianças para as próximas etapas escolares que são mais complexas.

A respeito do desenvolvimento das linguagens, a literatura infantil tem um papel significativo, estimular a criatividade, a reflexão, a crítica nos alunos. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destaca que “[...] as práticas Educacionais devem possibilitar às crianças experiências de narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes gêneros textuais de suporte oral e escrito”. (BRASIL, 2010. p.25).

A partir disso, observou-se a necessidade de conhecer e investigar as práticas de contação de histórias na educação infantil da rede pública de ensino no de uma cidade do interior do Maranhão. Diante disto, o estudo foi realizado nas salas de crianças de três e quatro anos de idade.

Adotou-se nesse estudo os princípios de Coelho (2001, p. 14) sobre a escolha das salas de aulas com alunos que compreendem 3 e 4 anos de idade “[...] nessa fase, são histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza humanizados, e histórias de crianças, são as ideais para ter um resultado satisfatório”.

Metodologia

Para a concretização da investigação utilizou-se, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, com observação direta e realização de entrevistas estruturada com 10 professoras que trabalham na educação infantil. A análise de dados ocorreu conforme os preceitos da metodologia de Bardin (2016): anotações das falas, recorte das informações mais pertinentes, agrupamentos por afinidades de conteúdos e quantificação, por meio da frequência de repetições das falas, dos dados mais significativos. O resultado quantitativo direcionou as discussões, realizadas sob a luz das observações e das teorias sobre o tema investigado.

Resultados e Discussão

As preocupações da educação é contribuir para a formação de pessoas críticas, responsáveis e atuantes na sociedade, pois o dinamismo social tem se intensificado com o avanço das tecnologias. É na educação infantil que as potencialidades das interações sociais devem ser reforçadas para o desenvolvimento da aprendizagem. A linguagem oral, escrita e visual deve ser trabalhada de modo a tornar mais significativo o processo de construção do conhecimento.

Diante disso, a pesquisa apontou um conjunto de potencialidades, expostas no quadro 1, informadas pelos professores, por meio das entrevistas.

Quadro 1 – Potencialidades da contação de histórias

Recortes das informações	Frequência de repetições
Estimula o desenvolvimento interpretativo	16
Estimula o desenvolvimento criativo	14
Estimula o raciocínio lógico	05

O desenvolvimento interpretativo, criativo e lógico se destaca nos conteúdos expostos pelas professoras que forma entrevistadas. Diante disso, constatamos que as contações de histórias são utilizadas como ferramenta para a promoção dos saberes e para a construção do conhecimento das crianças. Essa construção fomenta o descobrimento de novas culturas, povos e amplia o vocabulário, a leitura, oralidade e escrita.

No discurso da professora 5, percebeu-se que a prática de trabalhar a literatura infantil é um momento para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalhar com literatura infantil através da contação de história, busco propor o estudo de obras que servem como referencial para a idade das crianças, isso já é um facilitador do processo de aprendizagem dos alunos, também amplia a vontade dos estudantes em questionar a história, muitas vezes eles criam e recriam novos personagens e isso, o faz tornar um leitor mais crítico, um leitor de mundo (Entrevista com Professora 5).

Não obstante, as outras entrevistadas também reforçaram essa ideia de potencializar a criatividade, as atividades de leitura de mundo.

A atividade de contação de história na sala de aula proporciona aos alunos, que são ouvintes, por ainda não terem sido alfabetizados, a capacidade de ampliar o desejo dos ouvintes em se tornar um sujeito reflexivo e também se tornar um leitor mais crítico (Professora entrevistada 7).

As professoras das creches são conhecedoras das capacidades que podem ser desenvolvidas com o uso da contação de histórias. Independentemente de como são trabalhadas as contações de histórias, as histórias sempre proporcionarão um resultado nos alunos, pelo fato de que as crianças podem vivenciar e experimentar novas e diferentes realidades, por meio dos sentimentos, emoções e situações que permitem a troca de informações e a construção dos conhecimentos.

Segundo Abramovich (2008, p. 24), “ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores [...]”. Com isso, amplia-se o conhecimento da língua, da linguagem e o conhecimento de mundo.

Ao ouvir histórias, as crianças vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo e tudo isso ajuda a formar a personalidade (SISTO, 2010, p. 1)

Trabalhar com contação de histórias, desde os primeiros anos de vida das crianças, proporcionam aberturas de portas para o mundo da imaginação, da leitura, e da escrita. Observando as contações de histórias, percebeu-se que as crianças participaram efetivamente do momento, ouviram as histórias, responderam aos questionamentos das professoras, algumas chegaram a imitar sons que compuseram as narrativas.

Além do que foi exposto, também evidenciou-se que o desempenho do professor/narrador é de grande relevância. Isso indica que, conforme observações realizadas in loco, a significância do perfil dos contadores de história. No entanto, a respeito disso, o perfil dos contadores de história está expresso em frequências de repetições (das informações advindas das entrevistas com professores), no quadro 2.

Quadro 2 – Perfil dos contadores de histórias

Recortes das informações	Frequência de repetições
Gostar de trabalhar com crianças	18
Ser criativo	16
Ter vocação para as atividades educativas	11
Ter formação superior com licenciatura	10
Ser Pedagogo	2

Observou-se no ambiente formal de ensino que os professores que as atividades relacionadas a essa prática pedagógica que o narrador precisa estar ciente de que a história seja adequada para o público. Gostar de trabalhar com crianças é requisito indispensável para desenvolver o aprendizado, por meio do lúdico e do processo de reflexão.

Também se destaca que a relevância da formação para trabalhar com o público infantil. O fragmento da Professora entrevistada 3 sintetiza detalhadamente o perfil dos professores/narradores, contadores de história.

Sobre o perfil dos narradores de histórias é importante que seja destacado a afinidade que deve ter com o público infantil, conhecer as estratégias lúdicas e até mesmo cria-las. Ser criativo é uma forma de prender a atenção dos alunos, pois a criatividade é exteriorizada pela personalidade dos professores e se intensifica com a interação entre os pensamentos do autor do livro, do professor e das crianças. Para que essas atividades sejam realizadas de forma mais preparada é necessário que o narrador tenha a formação com licenciatura e/ou curso de pedagogia, por conhecer princípios didáticos, metodológicos e fundamentos de psicologia, filosofia e sociologia da educação (Professora entrevistada 3)

Nas observações realizadas constata-se que o desempenho do narrador é crucial para chamar atenção dos alunos, por meio da utilização de recursos facilitadores na contação de história, tais como: voz, entonação, olhar, expressões faciais e olhares.

Os professores devem estar cientes do planejamento didático para utilizar a contação de histórias enquanto postura metodológica-didática.

Com certeza, o contador tem clareza do que pretende atingir. Se o objetivo é apenas lúdico, se é discutir determinada ideia ou tema, se é despertar uma série de sentimentos e informações, se é terapêutico, se pretende promover uma integração social e cultural - para cada um há procedimentos e encaminhamentos diferentes. Embora se saiba que quem conta um conto aumenta um ponto, uma vírgula, uma exclamação e uma boca aberta diante da possibilidade de se construir um mundo melhor - povoado de histórias! (SISTO, 1992, p.4)

As Diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (BRASIL, 2010, p. 25) são ferramentas que orientam os professores e informam que os mesmos precisam ser capacitados e os currículos devem ser constituídos com o objetivo de atender as vicissitudes educativas dos alunos, os conteúdos que precisam ser trabalhados, os conhecimentos e saberes que precisam ser construídos e tudo aquilo que pretende contribuir para a formação dos alunos.

O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho. (BRASIL, 1997, p. 25).

A formação/capacitação de profissionais para atuar na educação básica se faz relevante, principalmente para aqueles que trabalharam na educação infantil, por se tratar de um público composto por crianças que estão em período de descobertas e socialização.

O artifício de trabalhar com contação de histórias, também vai além apresentar um mundo com fantasias que aguça imaginação das crianças. Os professores também precisam lidar, no momento da contação de história, com os diversos sentimentos das crianças, como por exemplo: medo, alegria, tristeza, raiva entre outros, conforme Abramovich (2006).

Para que consiga despertar as sensações, os sentimentos e a curiosidade das crianças, faz-se necessário criar o cenário para a contação de história. A figura do narrador é indispensável para estimular, transmitir saberes e emocionar os ouvintes, conforme propalado por Coelho (2001). Para tanto, nesse percurso é imprescindível a seleção dos materiais e da organização do cenário para a execução das atividades advindas da contação de história.

O quadro 3 apresenta as opiniões dos professores da rede pública municipal a respeito dos cenários para a contação das histórias na educação infantil.

Quadro 3 – cenários para a contação de histórias

Recortes das informações	Frequência de repetições
Existe a necessidade de organização da turma	18
Não há necessidade de cenário	9
Necessidade de montar o cenário com os alunos (cenário físico)	9
Sujeito que conta história tem que levar o cenário já montado	2

A existência da organização da turma se destacou enquanto elemento significativo para o cenário da contação das histórias. O fragmento da professora 10 expõe a opinião da maioria dos sujeitos que foram entrevistados.

Primeiramente é preciso gostar de trabalhar com crianças e também saber lidar com esse público, pois, na maioria das vezes são crianças que não possuem um comportamento exemplar, muitos chegam na escola agitados, cansados e enalorados, devido ao nosso clima do cerrado maranhense, muito calor e umidade. Algumas vezes trabalhamos em sala de aula que pouco possuem estrutura climatizada, e isso de certo modo, compromete o rendimento da turma. Daí existe a necessidade da professora em ter paciência, formação e compreensão de ambos os lados (Professora entrevistada 10).

A história contada com entusiasmo, utilizando os recursos disponíveis nas creches, é importante que os professores organizem o ambiente (organizar a turma, e fileiras, com as crianças sentadas no chão ou em cadeiras, em círculo e até mesmo em equipes). Além disso,

contar e recontar histórias exige a criatividade das professoras/narradoras.

Observou-se que em algumas instituições de ensino as professoras utilizam os elementos lúdicos tais como teatrinho de fantoches, cartazes, entre outras. Além disso, as professoras solicitaram aos alunos que recontassem a história, que a desenhasse, que fantasiasse novas histórias a partir das contadas.

Também percebeu-se a preocupação dos professores em sempre destacar a moral de cada história, a fim de proporcionar um aprendizado significativo e contextualizado com a realidade local das crianças. Isso impulsiona a leitura de mundo realizada pelos alunos, e consequentemente, transmitir valores e incentivo ao imaginário.

Existem várias formas de preparar o cenário para que sejam realizadas as contações de histórias, Marques e Pereira (2014) destaca as principais: Narrativa simples, Utilizando livros, Com gravuras, Com flanelógrafo, Com desenhos, Com interação do narrador/ouvinte.

De acordo com Coelho (1999 apud MARQUES; PEREIRA, 2014, p. 17) na narrativa simples, forma mais simples de contar histórias – não requer muitos recursos instrucionais para sua realização, é possível despertar determinadas emoções relacionadas com a narração que são dificilmente percebidas ao serem expostas “Contos de fadas, eu sempre conto sob a forma de narração simples. Que gravura mostraria o esplendor do baile de Cinderela, ou a emoção da fuga ao soar das badaladas da meia-noite?”

Utilizar livros para a contação de histórias incentiva à prática da leitura, mesmo quando ainda “[...] não se trabalhe com crianças que não sabem ler nem escrever, tem grande contribuição no desenvolvimento infantil, referindo-se à sequência lógica da história” (MARQUES; PEREIRA, 2014, p. 18).

Contar histórias com a utilização de gravuras é muito utilizada para o público que não foi alfabetizado. É necessária a utilização desse instrumento que “[...] podem ser ampliadas e coladas em cartolina, favorecendo o andamento da atividade. O uso desse tipo de material intensifica a prática da observação dos detalhes vinda da criança, assim como a organização do seu pensamento e da própria história”(MARQUES; PEREIRA, 2014, p. 18).

O flanelógrafo que é um quadro de madeira, papelão ou compensado, no formato retangular “[...]com uma face coberta de flanela de cor clara, azul de preferência, porque servirá de cenário” (COELHO, 2001. p.40).

O flanelógrafo é um instrumento de destaque, pois enquanto estratégia para contação de histórias para crianças, apresenta uma diversidade de elaboração do cenário de contação. Pois as figuras são construídas pelos professores e cada personagem é colocado no flanelógrafo, proporcionando a dinâmica do movimento dos personagens da história (MARQUES; PEREIRA, 2014, p. 18).

A utilização de desenhos na contação de história desperta nos alunos a curiosidade dos ouvintes. No percurso da contação faz-se necessário que o narrador, no caso a professora, desenhe no quadro da sala de aula os personagens, o ambiente em que a história é desenvolvida e o desenho se completa com o passar do enredo (MARQUES; PEREIRA, 2014, p. 19).

Por último Marques e Pereira (2014, p. 19) destaca a contação de história com interação do narrador/ouvinte. A interação refere-se a participação daqueles que ouvem a história com a pessoa que conta. “O objetivo da interferência é fazer com que a narrativa fique mais atraente. [...] Na educação infantil, a interferência pode ser uma grande aliada para o professor, que pode desfrutar dessa modalidade, envolvendo todos na história contada, mantendo a atenção dos ouvintes”.

A utilização dessas técnicas/estratégias de contação de histórias podem proporcionar o ensino significativo. Esse ensino para ser executado depende das habilidades e dos desafios que os contadores de histórias devem encarar para realizar um trabalho efetivo. Essas habilidades e desafios foram destacadas pelos professores e quantificados, segundo apresenta-se no quadro 4.

Quadro 4 – habilidades e desafios para o contador de histórias

Recortes das informações	Frequência de repetições
Conseguir atenção e concentração das crianças	18
Saber ler com linguagem simples e com entonação	16
Despertar a criatividade e o imaginário das crianças	15
Proporcionar interação do narrador com as crianças	13

A postura das professoras exercem grande influência na receptividade das crianças, que precisam serem atraídas pela narrativa e interpretação dos acontecimentos. Possuir habilidades de chamar a atenção e proporcionar a concentração das crianças por meio da voz, entonação, gestos, gesticulações e olhares proporcionam um maior controle e participação das turmas.

Mas não é simples realizar essas atividades, conforme relato da professora 4.

O maior desafio é conseguir a atenção durante a contação de histórias, uma vez que o excesso de crianças proporciona o desafio de organizar a sala de aula e despertar a atenção das crianças. Também existem outros desafios, que é a utilização adequada dos métodos de contação de história, a falta de recursos tecnológicos como datahow, por exemplo.

Os maiores desafios para os contadores de história é a capacidade de organizar e chamar a atenção das crianças. Assim, “[...] o professor é um modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas, quando por exemplo conta uma história, pontuando com gestos expressivos ou uso de recurso vocais para enfatizar sua dramaticidade” (RCNEI, 1998, p. 31).

Tanto as PCNs quanto o RCNEI apontam a existência do planejamento e da preparação antecipadamente dos professores antes de realizar a contação de histórias e para ministrar outros conteúdos com base no conteúdo das narrativas dos contos.

Faz-se necessário que os professores selecionem, planejem e organizem os conteúdos a serem trabalhados no decorrer das etapas da vida escolar dos alunos. Para a educação infantil é necessário que os professores envolvam a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento, a fim de desenvolver as potencialidades das crianças.

Para os professores trabalharem com literatura infantil é importante adequar as linguagens dos docentes aos dos alunos. Uma linguagem simples, clara e de fácil entendimento é proporcionar o envolvimento dos alunos nos conteúdos dos contos infantis.

Os professores devem ser narradores e devem despertar a curiosidade, o imaginário e o fantástico nas crianças. Saber utilizar a entonação, a voz e as expressões faciais, a medida que os personagens exigem, facilitam a apreensão da atenção das crianças, assim como facilitam a compreensão dos contos.

De acordo com Ribeiro (2010, p. 11), para que um professor utilize adequadamente a metodologia da contação de história é necessário conhecer bem o enredo, e desta forma “[...] estará se envolvendo com o tema, vivendo-o e emocionando-se. É importante também ter uma voz clara e agradável, que se modifica de acordo com a situação e os personagens. Dosar e não exagerar na carga de emoção.”

Em conformidade com a opinião de uma das professoras entrevistadas, um dos desafios para os professores da educação infantil trabalhar com narração de histórias é o professor

envolver-se na história e incentivar as crianças para a participação no momento de contação.

Os professores da educação infantil devem ter amor pelo que faz. O desempenho do professor é importante enquanto narrador para despertar a curiosidade e a vontade dos alunos interagirem. O que vejo é que algumas colegas professoras não conseguem inserir-se, e também inserir os alunos nas histórias, tem dificuldades de provocar neles a sensação de presenciar e fantasiar os fatos narrados. (Professora entrevistada 9)

Existe o desafio de criar a habilidade de proporcionar uma maior interação entre os professores e alunos. Para isso é necessário criar espaços para que as crianças sintam-se a vontade, se envolvam e interajam ativamente com o professor e com a história contada.

O ato da leitura das professoras, para a escolha e o planejamento das aulas com o uso dos contos, deve levar em conta que as atribuições dos educadores deve preparar as crianças enquanto sujeitos para

[...] aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que -fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto que [...] me foi proposto [...] ou como necessidade da própria reflexão, me conduz à leitura de textos que tinha curiosidade [...] sugerem ou que me são sugeridos por outros (FREIRE, 1997, p .20)

Afastar-se da contação de história de forma mecânica é aproximar com as sensações dos alunos. Para isso, é preciso evitar repetições e deve-se possuir uma boa dicção e uma boa recepção dos alunos. Assim, o silêncio no ambiente é importante para que não haja instrumentos que despertam nos alunos a atenção para outras atividades fora do contexto das histórias.

Observando as atividades das professoras percebeu-se que a segurança das narradoras são elementos essenciais na prática pedagógica para envolver as crianças a mergulharem na literatura infantil. Também presenciou-se que muitos professores haviam estudado a história, pois buscaram a melhor forma de conta-la. Essa melhor forma foi visualizada quando os professores conseguiam estimular as crianças para o aprendizado.

Segundo o relato de 80% das professoras, ouvir histórias na infância estimula a comunicação, na construção dos saberes, no respeito a diversidade cultural e estimulam as crianças a desenvolverem os princípios éticos e morais.

Conclusões

A contação de histórias contidas na literatura infantil é indispensável para desenvolver as potencialidades das crianças, sejam elas, de concentração, comportamento, criativas, auditivas, reflexivas, interpretativas e críticas.

Com as observações realizadas no ambiente formal de ensino, percebeu-se que existem desafios para que os professores possam realizar as atividades de contação de história: seleção da história, adequação do enredo para a faixa etária, o tempo destinado aos professores para planejar o momento de contação de história e as demais atividades advindas da narrativa, além da forma de avaliação da aprendizagem.

No entanto, a maioria dos professores apresentaram a importância da literatura infantil para o desenvolvimento dos valores morais e confirmou a importância das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem seja realizada de forma mais significativa e com benefícios para os alunos.

Também destacou-se a importância da criação do cenário da contação de história para melhor apreender a atenção e a participação das crianças nesse processo educativo. A criação do cenário dependerá das condições da estrutura física do ambiente formal de ensino e também do planejamento dos professores/educadores.

Como sugestão deixa-se explícito a necessidade de utilizar melhor as técnicas de contação de história para que essa atividade não se torne mecânica e repetitiva. Além disso, é sempre necessário sempre dinamizar os aspectos sociais, afetivo, culturais e cognitivos das crianças, sempre considerando a realidade econômica e social do contexto.

Referencias

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Porto, 2016.

BRASIL. **LEI nº 9394/96**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional 2013. Acesso online: <<http://www.cpt.com.br/ldb/da-educacao-infantil#ixzz3bdcG0V3z>>. Em: 30/05/2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso online: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Em: 30/05/2015

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: SEB. MEC, 2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: PCN. 2013. Disponível: <http://www.cpt.com.br/pcn/pcn->

parametros-curriculares-nacionais-do-1-ao-5-ano Acesso em:12/06/2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **RCNEI Referencial Curricular para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

COELHO, B. **Contar Histórias:** Uma Arte sem Idade, 10 ed., São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, P. **Professora Sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

MARQUES, S. P.; PEREIRA, M.M.C. **A contação de história na educação infantil.**

Pergaminho, (5): 16-25, dez. 2014. Disponível em:

<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/599489/A++conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3ria+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil.pdf>. Acesso em: 26/08/2018.

RIBEIRO, E. **A Contribuição da contação de histórias para a aprendizagem na educação infantil.** Curitiba, 2010, p.11. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/07/a-contribuicao-da-contacao-de-historias-para-a-aprendizagem-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em 10/10/2017.

SISTO, C. **Leitura e Oralidade:** Oficina realizada em seminário promovido pelo PROLER em Vitória da Conquista, em julho de 1992. Disponível em:

http://www.leiabrasil.org.br/old/leiaecomente/leitura_oralidade.htm Acesso em 1/08/2018.

SISTO, C. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.** 2010. Disponível em: www.artistasgauchos.com.br . Acesso em: 11/08/2018.